

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE EM UTI

THE IMPORTANCE OF PROFESSIONAL FOR ACTING IN UTI NURSING

¹ CARDOSO, Joice Cássia ² SANTOS, Josiane Cristina Jovanaci

¹ Discente do Curso de Enfermagem - Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

² Docente do Curso de Enfermagem - Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

É inerente ao indivíduo buscar o conhecimento, cotidianamente os indivíduos assimilam novos conhecimentos que lhes vão ser úteis de alguma forma. O conhecimento ao profissional de enfermagem que atua em Unidade de Terapia Intensiva é crucial, pois lida com vidas humanas necessitadas de recuperação física e emocional. O ambiente de uma Unidade de Terapia Intensiva tem por característica ser um espaço em que a ação do enfermeiro está minimamente apoiada em ações mecânicas e técnicas, apesar de as ações serem rotineiras, é determinante que esses profissionais estejam preparados proficientemente para lidar com o paciente, devido ao fato de que um paciente internado em uma Unidade de Terapia Intensiva está fragilizado em sua saúde, muitas vezes próximo da morte. Levando em deferência essa realidade, o objetivo desse artigo é o de fazer uma abordagem da importância da capacitação do profissional de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, a fim de propiciar melhores condições para o tratamento dos pacientes. A metodologia utilizada foi o da pesquisa bibliográfica, por meio de pesquisas em diversas fontes que tratam do tema, expondo ao final, uma concepção subjetiva.

Palavras-chave: Capacitação. Equipe de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

It is inherent to the individual to search the knowledge, every day the individuals assimilate new knowledge that will be useful of some form. The knowledge to the nursing professional that acts in Unit of Intensive Therapy is crucial, because it deals with human lives beings needed physical and emotional recovery. The environment of a Unit of Intensive Therapy has for characteristic to be a space where the action of the nurse is few is supported by mechanical actions and techniques, although the actions to being a routine, are determinant that these professionals are prepared proficient to deal with the patient, due to the fact of that the patient interned in a Unit of Intensive Therapy is fragilized in its health, many times next to the death. Taking in deference this reality, the objective of this article is to make a boarding of the importance of the qualification of the professional of nursing in Unit of Intensive Therapy, in order to propitiate better conditions for the treatment of the patients. The used methodology was of the bibliographical research, by means of research in diverse sources that deal of the subject, displaying in the end, a subjective conception.

Keyword: Qualification, Nursing Group, Intensive Therapy Unit.

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar, em sua essência, reflete uma perspectiva negativa, no sentido de que aqueles que necessitam de atendimento, de alguma forma, estão com algum prejuízo em sua integridade física e necessitam de assistência de profissionais aptos e com conhecimento necessário para a solução de seu problema, de modo que médicos e profissionais de enfermagem dispensem atendimento eficiente para essa conjuntura. (PITTA, 2000)

O profissional em enfermagem é sempre o primeiro a prestar atendimento ao paciente, é ele que realiza a abordagem inicial, preparando-o para a avaliação do médico, assim sendo crucial que esse profissional esteja preparado para o mero atendimento humanitário de cordialidade, pelo fato de que, ao procurar um hospital, o paciente, de alguma forma, tem uma necessidade imediata afetada e necessita de conforto, como também com os conhecimentos técnicos necessários para o trabalho de reabilitação da saúde do paciente. Essa necessidade passa a ser muito mais relevante no atendimento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). (ASPER, 2007)

A dinâmica do espaço de uma UTI está inclinada à técnica, embora a dinâmica dos enfermeiros esteja apoiada em paradigmas rotineiros. Crucial é que o mesmo esteja eficientemente preparado para atuar junto ao paciente, justamente pelo fato de que um paciente internado em UTI tem um alto comprometimento de sua saúde, estando, em muitas situações, na iminência da morte. Assim sendo, levando em deferência essa conjuntura, o preparo do profissional em enfermagem é determinante para que, juntamente com a atuação do médico, possa contribuir para o resgate da saúde do paciente. (GOMES, 1988).

Diante da situação apresentada, compreende-se que uma boa formação do profissional de enfermagem contribui para sua eficiência profissional. No entanto, levando em conta que o trabalho no interior de uma Unidade Terapia Intensiva requer uma atenção mais atenta do profissional, uma vez que implica a vida do paciente, uma formação mais inclinada ao trabalho neste setor é de fundamental importância. Assim sendo, levanta-se o seguinte problema em relação a essa perspectiva: para os enfermeiros que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva, é relevante que os mesmos se preparem incessantemente, por meio da formação continuada, objetivando a eficiência no cotidiano profissional? Destarte, o objeto de análise deste trabalho é o de enfatizar a importância da formação continuada para

os profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. (CORREA, 1995).

De acordo com Diniz (2006), a transferência do paciente para uma Unidade de Terapia Intensiva significa a substituição de um aparato técnico por outro, de um modo mais simples para um modo mais complexo, de modo que a equipe técnica, principalmente os enfermeiros, é substituída por outra especializada para atuar no setor. Levando em deferência essa condição, está inequívoca a necessidade suprema da especialização dos profissionais que atuam em UTI. Assim sendo, no sentido de expor a necessidade de uma formação mais aprimorada para os profissionais que trabalham em UTI, visando, além de um atendimento mais especializado junto ao paciente, proporcionar a ele uma melhor condição técnica e humanitária neste ambiente, a fim de que sua estada seja a mais reduzida possível, para que possa reintegrar-se em seu cotidiano mais breve possível, bem como permitir ao hospital dinamizar o seu dia-a-dia, oferecendo a possibilidade de atendimento a outros pacientes na mesma condição.

Concernente ao aspecto profissional e científico, este trabalho se justifica no sentido de se proporcionar informações bastantes para suprir o cabedal pessoal, aprimorando à prática profissional, bem como propiciar um material para suscitar análises e reflexões acerca do tema, conseqüentemente, novas possibilidades de pesquisas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia a ser utilizada para a elaboração deste trabalho vai estar apoiada em duas perspectivas: quanto ao problema, este estudo será realizado por meio de pesquisa quantitativa, pois de acordo com (TRINDADE, 2000 apud. SEVERINO, 2002) menciona-se que a análise dos dados quantitativos e dos cruzamentos de outras informações proporcionam elementos qualitativos, oferecendo substância à pesquisa e quanto aos objetivos, utilizar-se-á a pesquisa exploratória, que, conforme Quadros (2006) permite identificar elementos em diferentes fontes.

O método de abordagem a ser utilizado vai ser o da análise do material, onde, a partir da concepção geral dos autores pesquisados, será exposta uma concepção subjetiva para responder o problema apontado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Chiavenato (2000) a competência técnica é crucial para que o profissional de enfermagem desempenhe sua função de forma eficiente, contudo, ao adquirir essa capacitação em sua formação inicial, é crucial destacar que ela não se esgota nessa perspectiva, mas que a sua capacitação seja constante, ou seja, que ele desenvolva sempre a sua capacidade de aprender a aprender para se capacitar.

De acordo com Delors (2011), o cenário do mundo moderno, exige uma nova postura de cada profissional. Para ele, o mundo moderno estigmatizou um comportamento violento e agitado, conseqüências dos progressos econômicos e científicos, os quais não permitem acesso de todos, promovendo a angústia e a ansiedade para os tempos futuros. Nesse contexto é que se faz importante uma transformação da formação inicial dos profissionais dos mais diversos segmentos, bem como a valorização da capacitação continuada, em que os mesmos possam ter a consciência da mutabilidade da conjuntura do mundo como um todo.

O saber e a ação, a teoria e a prática são inseparáveis. As teorias aprendidas durante a formação formal precisam ser reconstruídas nas formas apropriadas da prática profissional. Isso também se refere ao profissional de enfermagem, que precisa de uma visão atualizada de sua ação, devido a essa necessidade é que DELORS (2011) enfatiza a relevância do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, sendo os quatro pilares da educação.

A respeito do aprender a conhecer, Delors enfatiza a necessidade de promover uma vasta cultura, possibilitando ao indivíduo assimilá-la em sua plenitude, mas em um número reduzido de assuntos, permitindo, em função disso, a continuidade do processo de aprendizagem; no segundo pilar, o aprender a fazer, enfatiza a necessidade de o indivíduo possuir uma competência mais abundante, emancipando do espaço profissional, ou seja, uma aprendizagem em que possa estar preparado para as transformações que são características do mundo moderno; acerca do aprender a ser, inclina-se a questão da importância do desenvolvimento da capacidade de autonomia, de discernimento e responsabilidade pessoal do indivíduo, assim como da memória, raciocínio, comunicação, etc. que são elementos inerentes ao indivíduo e cruciais para se inserir na competição profissional e social que o mundo moderno exige; quanto ao “aprender a viver juntos”, o objetivo é

reduzir o individualismo do mundo moderno. A proposta do autor se apóia no desenvolvimento da capacidade de conhecer os outros, sua história, tradições e espiritualidade, e, daí por diante, desenvolver um espírito de comunidade, dividindo os riscos e os desafios vindouros, no contexto da enfermagem desenvolver o espírito humanizador.

Considerando estes aspectos expostos por ele fica evidente que a formação do enfermeiro não pode simplesmente resumir-se às informações de sua formação inicial, mas, outrossim, considerar as dinâmicas que ocorrem cotidianamente em sua volta, ou seja, assumir, além do compromisso técnico adquirido durante sua formação, adquirir uma capacitação constante de modo a satisfazer a necessidade imediata de um paciente.

De acordo com Diniz (2007) o termo UTI – Unidade de Terapia Intensiva, de um modo geral, provoca impacto ao ser mencionado, quanto mais se dito a um paciente ou aos seus familiares. Entende-se do termo uma preocupação, uma urgência ou uma gravidade da situação, e realmente são estes os significados gerais. Muitas vezes, comunicado de transferência para uma Unidade de Terapia Intensiva vem sem qualquer espécie de aviso. Há de se ressaltar que, diante da conjuntura do paciente, ele tornar-se-á muito mais frágil ao considerar estas proposições, pois, é inequívoco que houve uma regressão de sua situação.

A característica essencial de uma Unidade de Terapia Intensiva é ser dotada de um sistema complexo de monitoração constante local em que são admitidos pacientes graves potencialmente, bem como substancial descompensação de um ou mais sistemas que compõem o seu organismo, cujo tratamento a que é submetido, oferece a possibilidade de recuperação (SÃO PAULO, 2011).

Destarte, levando em consideração a complexidade inerente á um ambiente de Unidade de Terapia Intensiva, bem como o empenho a ser empregado dos profissionais na busca do resgate da integridade do paciente, compreende-se que médicos e enfermeiros devem estar incisivamente preparados para trabalhar em UTI.

Destaca Kristjanson e Scanlan (1996), que as ações inclinadas à formação continuada dos profissionais de enfermagem são consideradas como um meio de se garantir a continuação da proficiência dos membros de uma equipe de enfermagem em relação à execução de suas atividades no cotidiano profissional,

portanto, não bastando somente às habilidades e informações adquiridas em sua formação inicial.

Reforçam Kristjanson e Scanlan (1996. apud. KOIZUMI et al., 2008) que a literatura que trata do tema vem destacando a relevância da formação continuada para o enfermeiro em todas as áreas, como também daqueles que trabalham em UTI, pois esses profissionais prestam cuidados cruciais para os pacientes internados nestas unidades.

Segundo Wichowski e Kubsch (1996) enfatizam, outrossim, a necessidade da formação continuada para enfermeiro em UTI, devido justamente à presença de equipamentos de tecnologia complexa, sendo o conhecimento no trato desses equipamentos de grande importância. Diante disso, proporcionar programas de treinamento específico, visando à formação continuada, objetivando atender de forma adequada às necessidades do profissional de enfermagem no trato com o paciente, bem como ao que se alude ao uso eficiente da tecnologia presente em uma Unidade de Terapia Intensiva.

Nesse sentido, observa Santana e Fernandes (2008, p. 3):

O processo de sofisticação tecnológica exigiu, pois, atualização e aquisição de novos conhecimentos, além de habilidades técnico-instrumentais que implicaram em mudanças na natureza e no processo de trabalho. Por outro lado, no ambiente hospitalar, a UTI representa um pólo consumidor do substrato da indústria de equipamentos médicos e os trabalhadores desse universo envolvem-se num modelo assistencial tecnológico e, conseqüentemente, veem transformado o seu modelo de organização do trabalho.

Conforme Gomes (2008) o enfermeiro de UTI tem que estar capacitado a desenvolver tarefas de maior complexidade, sendo necessária autoconfiança com amparo no conhecimento científico, sendo imprescindível seu treinamento para alcançar resultados.

Desta forma, sendo as Unidades de Terapias Intensivas ambientes de trabalho que têm por exigências dinâmicas rápidas de substanciais complexidades e de cuidados extremos, apoiados em conhecimento científico e na interação com pacientes, é de extrema relevância de os profissionais de enfermagem busquem aprimorar o seu desempenho.

Corroborando a colocação anterior, Hudak e Galo (2007) mencionam que além do conhecimento teórico, os enfermeiros de UTI, devem ter em sua essência a capacidade de liderança, iniciativa ao trabalho, discernimento e principalmente estabilidade emocional. Compreende-se, portanto que a atualização dos enfermeiros é necessária, pois, desenvolvem, em harmonia com equipe médica, as habilidades determinantes para atual conjuntura de emergência, de forma objetiva. Assim, o enfermeiro deve estar preparado para enfrentar as intercorrências emergentes, cujo conhecimento científico e competência clínica são de crucial relevância, condições essas que se auferem por meio de uma formação consistente e constante.

Santana e Fernandes (2008) realizaram uma pesquisa com o objetivo de mensurar o processo da capacitação profissional das enfermeiras de UTI numa realidade concreta, na cidade de Salvador – BA, na qual 54 profissionais de enfermagem expuseram sua concepção acerca da relevância da capacitação continuada para se atuar em Unidade de Terapia Intensiva. Segundo os autores, os depoimentos dos entrevistados indicam que, movidas por interesses profissionais, buscavam aprimoramento profissional tais como: participação em eventos científicos, pesquisa de artigos científicos em internet, participação em entidades de classe e órgãos públicos, visitas técnicas a outras organizações hospitalares, cursos de pós-graduação, dentre outras. No entanto, essa condição se efetiva por vontades própria dos profissionais, sendo que, somente em algumas ocasiões, a Unidade Hospitalar incentiva a busca por esse aprimoramento.

Essa realidade vai ao encontro de outro trabalho, realizado por Pereira (1992) no qual entrevistou vinte profissionais de enfermagem na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, em uma realidade concreta da UTI de um hospital particular. As informações levantadas pelo autor dão conta de que os entrevistados buscaram aprimoramento devido à necessidade de qualificar suas ações cotidianas na UTI, ou seja, foram movidos a alterar sua conduta para buscar uma melhor dinamicidade de sua prática. Para o autor, essa necessidade tem a potencialidade de não somente ativar, mas, também, direcionar o profissional de enfermagem para o aprimoramento, conseqüentemente, otimizar a prestação de serviços, a fim de salvaguardar a vida do paciente.

Na pesquisa realizada por Santana e Fernandes (2008) os autores constataram, também que, além da necessidade de aprendizagem, foi o interesse

dos próprios entrevistados que os moveu para a busca de aperfeiçoamento. Nesse sentido, compreenderam os autores que foi a motivação deles para o trabalho que gerenciou esse contexto. A ausência dessa motivação deve ser um indicador para que a Unidade Hospitalar reveja seus processos administrativos, bem como a política no trato dos recursos humanos.

Em uma pesquisa executada por Costa (1999) também na cidade de Salvador – BA, em um hospital público, junto a trinta e dois enfermeiros e auxiliares de enfermagem acerca no nível de capacitação profissional para exercer atividades em Unidade de Terapia Intensiva, foi averiguado pelo autor que somente uma pequena parcela dos entrevistados, 20%, busca qualificação profissional. No entanto, limitado à especialização tecnológica e novidades de intervenções. No tocante às condições no trato do paciente, os entrevistados não consideraram necessários, ou seja, deixa de lado o contexto humanitário, condição de extrema relevância para se lidar com os familiares e para a recuperação do paciente.

Observam-se situações antagônicas das pesquisas analisadas, principalmente quanto aos resultados da Santana e Fernandes (2008) e a de Costa (1999): o que se observou da primeira pesquisa é que os entrevistados se mostraram motivados a buscar aperfeiçoamento profissional, enquanto a da segunda, não se observou essa mesma motivação, o que leva a inferir que há uma deficiência no sistema gestor de recursos humanos dessa última perspectiva.

É relevante descrever que, conforme mencionado, uma Unidade de Terapia Intensiva reflete uma realidade atroz não somente para o paciente, comprometido em sua saúde, mas sim, também, para os familiares. Buscar meios para que se proporcione uma realidade menos drástica para ambos é de suma relevância, contudo, essa condição somente se efetiva a partir de um aperfeiçoamento constante. Limitar-se à formação inicial é algo exíguo diante do sentimento do paciente e da gravidade de seu quadro, condição essa comum a uma Unidade de Terapia Intensiva.

CONCLUSÃO

Diante do que foi tratado, pode-se constatar que a capacitação do profissional em enfermagem em Unidade de Terapia constitui-se fator de suma relevância para as práticas cotidianas. Essa condição situa os enfermeiros como

sujeitos sociais, mais especificamente, indivíduos procurando estar dispostos com autonomia em assumirem riscos e galgarem uma posição de alguém possuidor da potencialidade de perceber seu papel profissional, bem como o social diante dos desafios surgidos a cada instante, integrando-se em uma realidade mais ampla do que a mera responsabilidade a que lhe assiste em sua prática profissional. Sendo mencionado por (Correa, 2005, p. 12): “Nesse processo de transformação, efetiva-se a interligação de elementos como a participação, o conflito e a cooperação.”

Destarte, infere-se que ao se capacitar, o profissional de enfermagem atua sobre o elemento de seu trabalho, isto é, atua sobre o que se trabalha, sobre aquilo que tem a potencialidade do serviço que irá se transformar na dinâmica do profissional. Ao se capacitar, o profissional é transformado pelo que aprende, adquirindo condições amplas e plenas de atuar sobre o seu setor de trabalho, sendo, portanto, o agente de transformação de sua atividade laboral, contribuindo para o bem-estar do paciente e de sua família.

REFERÊNCIAS

ASPER, Sérgio. **Humanização na prática de enfermagem**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

CHIAVENATTO, Idalberto. **Teoria da administração**. São Paulo: Macron, 2000.

CORRÊA Acássio. **Sendo enfermeira no centro de terapia intensiva**. Rev Bras Enferm 1995.

COSTA, Mateus Teodoro. **Comprometimento da enfermeira com a organização hospitalar e com a carreira**: um estudo de caso em uma organização hospitalar [dissertação]. Salvador (BA): Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 1999.

DELORS, Jacques. **Educação. Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2001.

DINIZ, Edilene Domingues. **Humanização Na Assistência De Enfermagem UTI Adulto**. Monografia de Especialização em Enfermagem em UTI. Londrina: UNIFIL, 2007.

GOMES, A . M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**, 2ª ed., São Paulo, EDU, 1988.

HUDAK, Carolym.; GALLO, Barbará. **Cuidados Intensivos de Enfermagem. Uma abordagem holística.** RJ. Guanabara Koogan, 2007.

KOIZUMI, Maria. et al. **Educação continuada da Equipe de Enfermagem nas UTIS do Município de São Paulo.** Disponível em <
<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n3/13889.pdf>> Acesso em 08 de abril de 2011.

KRISTJANSON, I.J.; SCANLAN, J.M. Assessment of continuing nursing education needs: a literature review. **J. Contin. Educ. Nurs.**, v.23, n. 4, p.156-160, 1996.

PEREIRA, Luiz Leal. **Participação do enfermeiro em programas de aperfeiçoamento** [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1992.

PITTA, A.O **Hospital: Dor e Morte Como Ofício.** São Paulo:Hucitec, 2000.

QUADROS, Marivete Bassetto **Monografias Dissertações e Normativas.** Santa Cruz do Rio Pardo-SP:Viena, 2006.

SÃO PAULO, CREMESP. **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.** [Www.Cremesp.Org.Br/](http://www.cremesp.org.br/) -Acesso em 07 de abril de 2011.

SANTANA, Neuranides; FERNANDES, Josciléia. **O processo de capacitação profissional do enfermeiro intensivista.** **Rev. bras. enferm. vol.61 no.6 Brasília Nov./Dec. 2008.** Disponível em <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600003>
Acesso em 08 de setembro de 2011.

SEVERINO, Antonio José. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

WICHOWSKI, H.C.; KUBSCH, S. How nurses react to and cope with the uncertainty of unfamiliar technology: validation for continuing education. **J.Contin. Educ. Nurs.**, v. 26, n. 4, p. 174-178, 1996.